

*Antes
que a
Lâmpada
de Deus
se apague
no
Templo
do Senhor*

Jimmy Swaggart

Antes que a Lâmpada de Deus se apague no Templo do Senhor

Jimmy Swaggart

Tradução de João B. Batista Copyright © 1984 by Jimmy Swaggart
Ministérios Jimmy Swaggart, P.O. Box 2550, Baton Rouge,
Louisiana 70821 — EUA

Digitalizado por Zica

LANÇAMENTO



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

ÍNDICE

<u>Explosão do Espírito Santo.....</u>	<u>4</u>
<u>Um Dia Triste Para Israel.....</u>	<u>8</u>
<u>I. O EXTINGUIR A LÂMPADA DE DEUS TRAZ</u>	
<u>MORTE AO MUNDO.....</u>	<u>10</u>
<u>Jesus Comissionou-nos Para Sermos a Luz do Mundo...10</u>	
<u>Mahatma Ghandi.....</u>	<u>12</u>
<u>Um Homem Desiludido.....</u>	<u>14</u>
<u>Um Homem Que Usava Drogas.....</u>	<u>15</u>
<u>II. O EXTINGUIR A LÂMPADA LEVOU À PERDA</u>	
<u>DA ARCA DE DEUS.....</u>	<u>20</u>
<u>Grande Igreja.....</u>	<u>21</u>
<u>Certa Noite de Domingo.....</u>	<u>23</u>
<u>Estou Cansado De.....</u>	<u>26</u>
<u>Três Coisas que Desviam a Igreja.....</u>	<u>27</u>
<u>"Boas" Igrejas e "Bons" Pregadores.....</u>	<u>32</u>
<u>III. O EXTINGUIR A LÂMPADA TROUXE MORTE</u>	
<u>AOS FILHOS DE ELI, E TRARÁ MORTE A NOSSOS</u>	
<u>FILHOS.....</u>	<u>34</u>
<u>Concluindo.....</u>	<u>36</u>

"Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido para o candelabro, para que haja lâmpada, acesa continuamente".(Êxodo 27:20)

"O jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. Naqueles dias a palavra do Senhor era mui rara; as visões não eram freqüentes. Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver, e tendo-se deitado também Samuel, no templo do Senhor em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse" (1 Samuel 3:1-3). "Então pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois caíram de Israel trinta mil homens de pé. Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias" (1 Samuel 4:10-11).

Explosão do Espírito Santo

Logo depois de Frances o eu começarmos nosso trabalho de evangelização, o Senhor começou a abrir portas para pregarmos em reuniões de acampamentos. Por algum tempo, provavelmente eu fosse o pregador mais solicitado nas reuniões de acampamento nos Estados Unidos.

Durante essa época fui abençoado com a oportunidade de ministrar ao lado de alguns dos mais ungidos servos de Deus e aprendi muito com eles. A maioria deles era muito mais idosa do que eu. Eram maravilhosamente cheios com o conhecimento da Palavra de Deus, e possuíam a compulsão de pregar a Palavra a *todos* que encontrassem. Não tenho a menor hesitação em dar crédito a esses grandes homens pelo uso que Deus tem feito *deste* ministério. Se eu fosse citar-lhes os nomes, não me sobraria tempo para mais nada, mas *não posso* deixar de mencionar os nomes de A. N. Trotter, A. A. Wilson, John G. Hall e Robert Ashcroft.

Desejo repetir o relato de um incidente que ocorreu a um destes grandes homens de Deus. Ele tinha sido convidado para

pregar numa das grandes cidades deste país. Não pouparam despesas na preparação para sua visita. Muitos cartazes de propaganda haviam sido publicados e distribuídos; milhares de fiéis enchiam o grande auditório alugado para aquela noite. Entre os presentes encontravam-se muitas pessoas ilustres.

Logo depois de começado o culto, meu amigo foi chamado para trás da plataforma. Ali, um dos organizadores da reunião, disse-lhe que esperavam que tudo corresse "suavemente" naquela noite.

Suavemente?

Sim, era plano deles que ele concordasse em oração para que as manifestações pentecostais "indignas" não "perturbassem" a reunião. Esperavam que as pessoas presentes fossem expostas às coisas "boas" do pentecostalismo, sem serem perturbadas pelo fanatismo dos que tinham a tendência de serem levados a práticas "indignas".

Meu amigo ficou bastante espantado. Afirmou que certamente concordava com o desejo deles de que as pessoas que viessem ao culto vissem o lado "bom" do pentecostalismo. Mas ele não estava totalmente certo do que poderia ser incluído no lado "mau".

Começou o culto. Os organizadores ficaram aliviados ao verem que os cânticos alegres e os preliminares foram realizados sem quaisquer "excessos". O pregador assumiu ao púlpito e começou a pregar o evangelho, como somente ele podia fazer. Então, um pouco depois da metade de sua apresentação, as coisas começaram a se desintegrar para os que esperavam um culto "sem surpresas".

A princípio foi como uma brisa leve murmurando sobre uma roça de trigo. Depois, vindo logo atrás da brisa leve, uma

como que onda enorme de uma tempestade transbordante espatifando-se contra um penedo.

Nada em seu curso ficaria incólume. Foi, em verdade, uma explosão do Espírito Santo!

Rostos santos, olhos fechados, voltavam--se para o céu. Mãos santas erguiam-se em adoração. Alguns caíam ao chão, como soldados abatidos na guerra. Aqui e ali outros eram levados a dançar no Espírito. A cena foi tal que a língua humana é incapaz de descrever.

Foi, na verdade, a manifestação do Espírito como "um vento forte e impetuoso." Era o poder de Deus para a salvação. Era, de fato, o de que nossas igrejas precisam tanto, mas não estão recebendo hoje.

O pandemônio desencadeou-se entre os organizadores que esperavam uma reunião "respeitável". Começaram a andar nervosos para lá e para cá atrás da plataforma. Então o prefeito, que estava no auditório, levantou-se e começou a andar em direção à plataforma.

Ao descer pela igreja ele teve de passar por cima de corpos prostrados e desviar-se dos que dançavam. A despeito da *aparente* confusão, havia uma *correção* curiosa no que estava acontecendo. Os organizadores a princípio ficaram perturbados e depois intrigados ao verem um sorriso amável começando a estampar-se no rosto do prefeito.

No meio do tumulto de vários pregadores andando pela plataforma louvando ao Senhor, o prefeito aproximou-se do meu amigo. Ele teve quase de gritar para ser ouvido, tanto era o clamor das vozes dos que cantavam e louvavam ao Senhor.

— Eu sou o prefeito desta cidade — disse ele a meu amigo, o pregador. — Sou membro da Primeira Igreja Metodista e

quero dizer que nunca vi nada igual a isto desde que era menino. Minha mãe, uma metodista à antiga, costumava gritar, em cultos como este, até levantar o cabelo.

Lágrimas encheram-lhe os olhos e rolaram despercebidas pelas suas faces. Ele tremia, sacudido pelo poder de Deus. Seus olhos encontraram os do pregador e ele disse, com grande sentimento:

— Será que você pode vir a *nossa* igreja e tentar realizar um reavivamento ali?

É claro, *o mundo* não compreenderia o que estava acontecendo naquela noite. É triste dizer, mas a maioria dos que estão *na igreja* não o compreende tampouco há vida. A Bíblia diz que durante este período, a lâmpada de Deus — colocada no templo e que devia estar acesa *continuamente* — foi deixada apagar-se!

A lâmpada era um tipo do Espírito Santo. Seu queimar constante no templo, perante a arca da aliança, representa a incandescência contínua do Espírito Santo que brilha dentro de nossos *corpos*, os templos dos últimos dias do Espírito Santo.

Israel havia sido invadido pelos filisteus. Era uma época de desespero. Quatro mil do povo escolhido de Deus havia sido mortos. O Espírito de Deus os tinha abandonado. Obviamente, eram necessárias medidas dramáticas se desejassem sobreviver.

Sabendo que eram a presença e o apoio de Deus que previamente haviam tornado Israel poderoso na batalha, decidiu o povo que a solução devia estar em levar a arca da aliança para a batalha com eles. Tirando-a do templo, os filhos de Eli levou-a ao acampamento do exército de Israel onde foi saudada com gritos de vitória nunca antes ouvidos.

Infelizmente, a Arca somente *representava* a glória de Deus

no meio de Israel; não era a *realidade* de sua presença entre

Gostam de rotular essas manifestações de "extremismo" ou de "fanatismo".

Entretanto, foi uma explosão do poder do Espírito Santo manifestado na reunião. É *exatamente* disto que nosso mundo precisa hoje. Almas sedentas estão clamando por uma *demonstração* do poder de Deus. Corações famintos *soluçam* por um toque do Espírito em suas vidas. Estou eu pedindo que voltemos ao exibicionismo e ao excesso? Estou eu promovendo algazarra, desordem e legalismo sem restrições? Não.

Mas *estou* pedindo uma tolerância renovada à demonstração de Deus e a sua capacidade de exercitar o movimento e a operação de *seu* Espírito.

Um Dia Triste Para Israel

A condição do povo de Israel era pior do que o ter-se desviado de Deus. Eli, o sumo sacerdote, tinha voltado as costas para Deus. Seus dois filhos, Hofni e Finéias, eram culpados de imoralidade dentro das portas do templo. Era uma época de trágico declínio espiritual. A queda nunca é bonita. Nunca é desejável pois a morte faz parte integral dela; nela não eles. Pode-se fazer um paralelo com a atitude de nossas igrejas hoje. Não é de espantar que tantas igrejas sejam somente *sombras* do que uma vez já foram. Embora cantemos os mesmos hinos, façamos os mesmos gestos e levantemos as mãos ao mesmo Deus, falta algo indefinível. Será que, nós, também, permitimos que a lâmpada de Deus se extinguísse perante o altar do senhor?

O problema do povo de Israel era pensar que a arca de Deus funcionasse como algum talismã mágico. Clamaram, diz a Bíblia, com grandes brados de *trunfo*. Infelizmente nem o seu clamor nem

a presença da arca trouxeram-lhes a vitória.

Os filisteus ouviram os brados e ficaram aterrados. *Presumiram* que o Deus poderoso que havia realizado tantas maravilhas para este povo no passado devia trazer--lhes de novo a vitória. Mas desta vez tal coisa não haveria de acontecer. O *pecado* em Israel interpunha-se entre Deus e o povo. Assim, ele era incapaz (ou não estava disposto) a intervir a favor deles. Encetada a batalha, os filisteus saíram vitoriosos; 30.000 soldados do exército israelita foram mortos.

Um jovem da tribo de Benjamim correu da batalha a fim de levar as novas infelizes a Silo. Chegando aos portões da cidade, encontrou Eli, que estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, esperando as notícias. Seu coração, diz-nos a Bíblia, estava tremendo pela arca de Deus.

Os olhos de Eli, embaçados pela idade, distinguiram a forma do mensageiro.

— “Que sucedeu, meu filho?” — perguntou ele.

O jovem benjamita não procurou suavizar as novas.

— “Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca do Deus foi tomada.”

A informação que este jovem da tribo de Benjamim levou a Eli trazia em si três mensagens das quais podemos tirar lições hoje: o extinguir a lâmpada de Deus trouxe morte ao mundo; o extinguir a lâmpada de Deus levou à perda da arca de Deus; e o extinguir a lâmpada de Deus ocasionou a morte dos filhos de Eli assim como também pode levar à morte de *nossos* filhos.

Gostaria de examinar estas três mensagens agora, a fim de ver se não trazem advertência *especial* para nós, no dia de hoje.

I. O EXTINGUIR A LÂMPADA DE DEUS TRAZ MORTE AO MUNDO

A Bíblia relata que 30.000 homens de infantaria caíram naquele dia. Estes representam o mundo. Milhares morreram porque a glória de Deus havia partido. De fato, uma carnificina em massa havia acontecido porque o poder de Deus já não estava presente.

Se Israel ainda estivesse aceso para Deus, se a lâmpada de Deus (representando o fogo nos *corações* de Israel) ainda brilhasse, nada disto teria acontecido. Há relato após relato, por todo o Antigo Testamento de acontecimentos nos quais as forças bem menores de Israel tinham saído vitoriosas mediante a intervenção de Deus. Mas agora a chama estava apagada; a lâmpada, extinta. *Conservava-se* o combustível. O fervor à Deus era considerado estranho e extremista. Israel tinha-se tornado *sofisticado* em seu relacionamento para com Deus. Assim, a glória partira.

Por toda aquela noite houve grande pranto em Israel. Trinta mil filhos, irmãos, e maridos haviam sido removidos para sempre de entre os vivos. Gritos de angústias encheram a noite à medida que as famílias iam sendo notificadas. Que sacrifício desesperado e inútil; que desperdício desnecessário do melhor da juventude de uma nação! Tudo acontecera por um simples motivo: *A lâmpada de Deus tinha sido apagada em Israel.*

Jesus Comissionou-nos Para Sermos a Luz do Mundo

O único modo pelo qual este mundo pode encontrar Deus é mediante Jesus Cristo. O único modo pelo qual este mundo pode encontrar Jesus Cristo é através de mim e de você!

Muitos cristãos escolhem ignorar a importância desta afirmativa. Têm um vago sentimento que de alguma forma o Espírito de Deus levará os homens ao ponto em que serão convertidos *espontaneamente*, assim, colocando a responsabilidade total da salvação do mundo sobre Deus — retirando de *si mesmos* qualquer envolvimento. Infelizmente, seu ponto de vista está tristemente distorcido. Não há como o mundo perdido e moribundo, em bancarrota espiritual, possa chegar-se a Deus a não ser que as pessoas vejam e ouçam os *fatos* da salvação por nosso intermédio, as mãos do seu corpo que é a igreja.

Nosso Senhor Jesus Cristo completou sua obra no momento em que subiu à cruz do Calvário. Hoje ele não se encontra na terra. Está sentado na glória à destra de Deus neste instante. Sua obra *terrena* para esta época está completa. Mas ele transferiu seu poder e autoridade a nós. Ele nos ajuda, guia-nos e nos fortalece. Mas a *realização* desses atos tão necessários hoje, depende inteiramente de nós!

Os homens não podem ver Deus a menos que o vejam através de *nós*. Almas não podem ser salvas a menos que ouçam a Palavra de Deus por *nosso* intermédio. Os anjos não estão pregando a Palavra de Deus e Deus também não está pregando a sua Palavra. Ela está sendo entregue ao mundo somente através dos frágeis lábios do homem mortal. *Verdadeiramente* somos a luz do mundo. Mas se deixarmos que essa luz se apague... o mundo perecera em trevas.

A única esperança do mundo hoje jaz na dedicação e entrega do filho de Deus. Temos uma responsabilidade *monumental* de completar a tarefa que nos foi confiada por nosso Senhor e Mestre. Se não o fizermos, simplesmente ela *não* será feita.

Mahatma Ghandi

Um homem pequeno, de pouca importância, chamado Mahatma Ghandi, tirou, à força, a maior jóia da coroa do império britânico. Refiro-me, é claro, à Índia.

Terminada sua educação universitária na Inglaterra, o coração de Ghandi ansiava pela liberdade. A Índia toda, a engrenagem principal da grande máquina da Inglaterra colonial, desejava ser livre. Mas que chance havia de se realizar esta grande transformação? A Grã-Bretanha era uma das mais poderosas potências na face da terra. Comparada ao poder da Grã-Bretanha, a Índia era fraca e sem poder. Esperanças de independência eram, como tudo indicava, um sonho impossível.

Entretanto, dentro de poucos anos, a Índia *estava* livre. Um homem pequeno e frágil realizara um resultado *impossível* Por meio de suas ações a Índia saiu de colonialismo e passou a nação.

Antes de Ghandi começar sua missão, sentiu fome de conhecer Deus. Adiou sua grande missão nacional por algum tempo a fim de ver se primeiro podia entrar em contato com o grande Deus de toda a criação. Em sua busca de alguma manifestação desse grande Deus, viajou desde a Inglaterra até à África do Sul.

Infelizmente, restringiu seu campo de procura à igreja do estado. Durante sua busca, visitou várias igrejas do estado, mas, é claro, ficou desanimado pela liturgia fria dos cultos a que assistiu. Afinal concluiu que sua busca era vã.

Olhe para a Índia hoje e pergunte a si mesmo o que poderia ter sido se ele tivesse ido a um culto à antiga cheio do Espírito Santo e sido convertido. Hoje a Índia está atolada numa confusão de deuses pagãos. O povo morre de fome pelas ruas. As cidades não passam de pântanos apodrecidos. A Índia é, deveras, a repre-

sentação da miséria do mundo.

Por que está a Índia em condição tão deplorável? Há falta de mão de obra ou de inteligência? A resposta é um "não" enfático. Os hindus estão entre os mais inteligentes do mundo. Mas estão sob cativeiro de poderes demoníacos. Constroem templos ao "deus rato"; adoram vacas e bois. Os espíritos demoníacos são *adorados* na Índia.

Apesar das infusões *em massa* de ajudas norte-americanas, não se tem conseguido fazer quase nada para aliviar a pobreza endêmica da Índia. A inanição ainda acontece diariamente; a população cresce assustadoramente e continuamente *aumentam* as condições deploráveis existentes ali.

A Índia está nas trevas. Se tão-somente Ghandi tivesse encontrado o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, *talvez* a Índia pudesse ter sido tirada desta confusão de desespero. Mas a igreja falhou para com Deus. Uma igreja que tinha o poder de *converter* Ghandi havia-se tornado fria, formal e legalista. Em vez de demonstrar a Ghandi o *poder* de Deus, demonstrou uma adoração refinada, sofisticada e organizada pela mão do *homem*. Não havia poder ali; não havia glória ali; não havia vida ali. E por que nada havia que demonstrasse Deus a um coração faminto, 700 milhões de pessoas têm sido lançadas nas trevas onde há choro e ranger de dentes. Quão grande é a responsabilidade dos que escolheram seguir *seus próprios* caminhos em vez de trilharem o caminho de Deus! E quão grande é nossa responsabilidade se decidirmos acomodar-nos e esperar que outrem façam o que cabe a nós!

É realmente possível que *milhões* hoje em dia estejam indo para o inferno porque a igreja tem-se tornado fria, morta, decadente e emaciada? NÃO SOMENTE É POSSÍVEL, É TAMBÉM UM FATO COMPROVADO!

Por que as almas famintas encerram-se dentro de edifícios vazios de Deus? Gritos de aleluia já não ecoam pelos tetos. Os pregadores em vez de pregar, dão relatórios tirados de livros. Não se distingue os membros das igrejas dos membros de clubes mundanos. Não há demonstração do novo nascimento por vidas mudadas. E se acontece de alguns dos presentes terem experimentado o novo nascimento, são desencorajados a mencionar tal fato ou evidenciá-lo. Como é que a alma que busca pode esperar encontrar Deus em tais ambientes?

Um Homem Desiludido

Não muito tempo atrás, recebi, em meu escritório, a visita de um senhor. Deus lhe havia falado ao coração. Ele tinha visto um de nossos programas de televisão e o Senhor o havia atraído firmemente. Ele estava em pé em frente de minha escrivaninha enquanto eu tentava persuadi-lo a fazer uma entrega aberta a Cristo.

— Por que devo ir à igreja? — perguntou ele. Nas poucas vezes que fui à igreja vi as mesmas pessoas que freqüentavam os clubes noturnos e discotecas na noite anterior. Ir à igreja parece-me simplesmente desperdício de tempo.

É triste, mas grande parte do que ele disse é verdade. Tentei convencê-lo de que nem todas as igrejas são assim. Muitas estão acesas com o fogo do Senhor. Mas, infelizmente, temos a tendência de dar mais crédito ao que *vemos* do que ouvimos.

Ele *tinha visto* cultos frios e mortos. Cultos só de aparência. Como é que podemos convencer alguém de que *não* é só isso que existe? Quantos que buscam, cansados de sua dissolução interior por causa do pecado, mas como esse homem, são incapazes de encontrar uma igreja que *demonstre* o poder de Deus mediante o

fluxo não poluído do Espírito? Infelizmente, temo que o número seja grande demais.

O mundo hoje *percebe* que algo está errado. Milhares — talvez milhões — sabem, no coração, que seus caminhos *não é o caminho*. Mas ao darem o primeiro passo na tentativa de encontrar o caminho melhor, o que quase sempre encontram? Uma igreja cuja vida não é mais do que a que eles têm. Uma igreja que não demonstra nada do poder de Deus. Pregadores que pregam a descrença. Sermões que ridicularizam a Bíblia e a própria *existência* de Deus.

A pessoa que procura algo melhor e é exposta a este tipo de igreja sai e vai reabraçar seu velho mundo de trevas profundas por não ter encontrado alguma coisa melhor. Depois de ouvir uma mensagem de dúvida, morte e trevas, por que *deve* ela fazer um compromisso com um modo de vida que não é diferente do que está tentando escapar?

As igrejas de hoje terão de responder a Deus por rejeitar a comissão de Cristo de serem a luz do mundo. Na maioria das igrejas a lâmpada perante o altar do Senhor não se está *apagando*: há muito que foi extinta. O pequeno punhado de cristãos crentes, dedicados e operantes tem uma tarefa *imensa* pela frente pois levam a última *chispa* da luz de Deus dentro de suas almas.

É nosso dever *reacender* a lâmpada de Deus perante o mundo. Somos os únicos que temos os *meios* com que fazer isso. Se formos indolentes e deixarmos que a chama desapareça como que por entre *nossos* dedos, o Senhor requererá o sangue de milhões de *nossas* mãos.

Um Homem Que Usava Drogas

Algum tempo atrás, a porta de meu escritório se abriu e,

enquanto minha secretária fazia uma tentativa de apresentar um jovem, ele passou por ela e entrou no escritório. Ele parecia estar andando nas nuvens. Estava bem vestido. Caminhando em minha direção, lançou as mãos para os ares gritando, "Aleluia", e começou a dançar no Espírito. Eu não o conhecia. Nunca o tinha visto antes. Então ele me contou esta emocionante história.

Sua vida tinha sido dominada pelas drogas. Tinha sido levado às profundezas da depravação por causa desse cativo terrível. Disse-me ter perdido quase cinquenta quilos. Seus olhos lacrimejavam constantemente. Suas mãos tremiam como uma folha ao vento. Cada nervo, cada fibra de seu corpo clamava constantemente por drogas. Todas as suas veias tinham sofrido colapso por causa das muitas injeções que havia tomado. Os únicos lugares em que ainda podia injetar era entre os dedos dos pés e debaixo da língua.

Suas noites eram um inferno em vida, Tinha chegado ao ponto de onde não havia retorno. Dedicava as noites a roubar dinheiro a fim de alimentar o vício no dia seguinte. Era uma ronda sem fim de desastre e escuridão. A vida tinha perdido todo o seu sabor. Na verdade, ele não estava muito longe da morte se continuasse com o seu presente caminhar e ele sabia disso.

Disse-me ter ido de igreja em igreja, Fora a edifícios grandes e ricos repletos de pregadores de gabarito. Sentara-se aos pés deles e ouviu-os expor coisas que só compreendia pela metade. Ele andara, como lhe parecia, quilômetros de corredores de igrejas numa busca *desesperada* que o tirasse do labirinto constrangedor que havia construído para si mesmo.

Ele se *unia* a uma igreja após a outra. Eles balbuciavam "palavras" sobre ele, ele assinava o livro de registros e então saía, tão vazio quanto entrava. O problema? Ele estava indo a igrejas

onde a lâmpada havia-se apagado! Ele procurava *libertação* dos poderes das trevas, e era forçado a voltar-se para instituições que estavam atoladas na escuridão. Ali não havia poder e nem glória. Não havia a *presença* tangível de Deus em suas estruturas.

Espero que a igreja viva do Deus vivo dê atenção às palavras que aqui deixo. Bons pregadores entregando lindos sermões em edifícios bonitos *não darão conta do recado!* É preciso muito mais do que isso.

Sem o poder de Deus que dá liberdade aos cativos, *nada será mudado*. Educação, conhecimento, talento ou capacidade não podem curar os males do mundo. Cantores treinados trinando óperas espirituais; pregadores com um punhado de credenciais impressivas; "cultos" opulentos de televisão — tudo isso faz com que Satanás ria até doer-lhe a barriga.

Tudo isso "parece" bem ao mundo. É o que Deus queria dizer com: "tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder". As coisas que impressionam o *mundo* não impressionam o lado *espiritual* da criação. E é no lado espiritual que a batalha pelas almas dos homens está sendo travada. Não lutamos contra a carne e o sangue mas sim contra os principados e potestades, contra os poderes das trevas, contra a maldade espiritual nos lugares celestiais. A maldade espiritual nos lugares celestiais *não* será vencida por credenciais frívolas humanas nem por palavreados mundanos. É vencida somente pelo poder do grande Deus Todo-poderoso.

Desejo dar ênfase ao fato de que é preciso poder do Deus Altíssimo para libertar o cativo. Podemos organizar os cultos de nossas igrejas e colocar neles todas as nossas habilidades humanas no esforço de tirar os homens das trevas. Mas se não tivermos a lâmpada de Deus acesa dentre de nossa vida, nosso esforço terá o

mesmo efeito que o de um pagão que não tem interesse algum pelos perdidos. É Deus e *seu* poder que tiram os homens do caminho das trevas e os levam para a bendita luz do Evangelho de Jesus Cristo. Se não tivermos a lâmpada de Deus acesa em nossa vida, não podemos *esperar* ver resultados de nossos esforços.

Infelizmente, o que defendo aqui a maioria das igrejas de hoje ridiculariza, debocha e deste assunto faz pouco. Até mesmo as igrejas pentecostais estão começando a ficar embaraçadas com isso. Deixaram seu primeiro amor e buscam a glória dos homens, em vez da glória de Deus. Tentando encaixarem-se no molde do mundo, conformam-se às convenções que agradam aos homens, e no processo perdem o contato com Deus.

Oh, sim, estão-se tornando ricas e poderosas. As igrejas que atraem os homens tornam-se ricas em posses mundanas. Mas pergunto: é isto o que buscamos em nosso breve caminhar terreno?

Uma igreja *popular* não é igreja de cujo púlpito irradia poder. A igreja popular não prega o Evangelho de Jesus Cristo em sua inteireza. A igreja popular não chora por um mundo perdido sem o sangue redentor de Jesus Cristo. A igreja popular não grita de alegria com os que foram redimidos do pecado.

Verdadeiramente, digo eu, a lâmpada está a se extinguir. O azeite está bar. Quando a luz esmorece, para onde irá o mundo em desespero ao compreender sua situação e clamar por um raio de luz? Se não cuidarmos de nossas lâmpadas, quem vai mostrar a luz de Cristo ao mundo?

O jovem viciado, em pé em minha frente, contou que certa noite decidiu tirar a vida. Não podia continuar na espiral louca e de descida em que sua vida havia-se transformado. Viver não tinha sentido. Era nada mais do que uma ronda infundável de agonia, cativo e nervos gritando por outra injeção. Estava morto sem

Deus.

Entrou no carro. Seu corpo era sacudido pelos soluços. Dirigiu, sem ver, pelas ruas. O tempo perdeu todo o significado. Tentou orar. Seu coração clamou a Deus em agonia. Alguns pequenos envelopes de plástico cheios de um pó branco estavam no assento do carro ao seu lado. Ele ia destruir-se e a única questão era onde estacionar e cometer o ato.

"Deus", disse ele, "se vais salvar-me debes fazê-lo agora. Antes do amanhecer estarei morto. Não mais posso continuar. Fui à igreja e nada me ofereceram. Que devo fazer agora? Podes *tu* realmente ajudar-me? Para onde me volto agora?" Em algum tempo durante essa noite de desesperança total, seus olhos foram dar num cartaz rústico e escrito a mão na frente de uma igreja de aparência um tanto descuidada e nada imponente. Dizia o cartaz: "Jesus salva, Jesus cura, Jesus liberta, Jesus enche com o Espírito Santo."

Apesar do edifício não ser nada convidativo, sentiu que devia parar o carro. As luzes estavam acesas e parecia haver gente na igreja. Entrou e se assentou num banco ao fundo e sem que percebesse alguém chegou a seu lado.

Eram cerca de dez horas da noite e o culto ainda não tinha terminado. Graças a Deus que essa não era uma igreja moderna onde os cultos são programados para não durar mais do que uma hora, igreja cujos membros devem ser chamados de "cristianetes" pois tudo o que ouvem são "sermonetes". Esta era uma igreja onde aconteciam coisas!

O pregador curvou-se sobre ele e perguntou qual era seu problema.

— Não sei do que preciso — disse ele, — mas se não conseguir ajuda estou acabado. Estou morrendo sem Deus. Sou viciado em drogas. O senhor pode fazer alguma coisa por mim?

Um sorriso iluminou o rosto do pregador.

— Filho — disse ele — você veio ao lugar certo.

Louvado seja Deus! Quantas igrejas podem dizer isso hoje? Quantas são confrontadas pelos possesores de demônio ou pelos viciados em drogas e simplesmente não sabem o que fazer? Não muito tempo atrás, as principais denominações enviavam essas pessoas aflitas aos pentecostais para a libertação. Hoje nós os enviamos aos psiquiatras. Em que triste estado de coisas nos deixamos cair! Deus nos ajude!

Conduziram o jovem para a frente da igreja e ele disse que enquanto andava algo o atingiu. Disse que jamais esqueceria disso nem o poderia explicar, seus joelhos cederam e ele caiu ao chão. Ele não sabia o que estava acontecendo, mas eu sei o que estava acontecendo e você também sabe. Ele tinha sido tocado pelo poder de Deus.

"Em questão de minutos ele foi gloriosamente salvo pelo poder de Deus e lavado no sangue do Cordeiro. Pouco tempo depois mais ou menos à uma hora da manhã, o Senhor Jesus Cristo maravilhosa e gloriosamente batizou-o no imenso poder do Espírito Santo. Ao sair da igreja naquela noite ele não voltou para o carro. Simplesmente andou pelas ruas a noite toda louvando o nome de Jesus Cristo. Ele tinha sido salvo da morte para vida, do pecado pura a salvação, do inferno para o céu, das trevas para a luz. Verdadeiramente, experimentara o milagre da redenção. Somente o poder de Deus pode fazer isso.

II. O EXTINGUIR A LÂMPADA LEVOU À PERDA DA ARCA DE DEUS

A segunda mensagem contida em 1 Samuel 4:11 é que se

perdeu a arca de Deus. A arca de Deus representa a glória de Deus. É um tipo do Senhor Jesus Cristo e a glória de Deus é nossa força.

O que vou dizer agora pode parecer um tanto rude, mas não tenho essa *intenção*. Não vejo uma maneira de suavizar o que tenho para dizer sem torná-lo sem efeito. Portanto, apresentarei minhas idéias como acho que devem ser apresentadas.

Tenho grande simpatia pela comunidade cooperadora com a qual estou associado. Acredito que ela tenha a doutrina mais pura de hoje no que diz respeito à Palavra de Deus. Mas ao mesmo tempo, sinto que está começando a afastar-se do ponto focal que uma vez já possuiu. Preocupo-me porque acho que muitas de nossas igrejas simplesmente e em verdade estão mortas!

Muitas de nossas igrejas hoje em dia operam sem o poder de Deus. Gritos de aleluias já não ecoam pelo teto — nem dos corações das pessoas. Estamos nos tornando rígidos, formais, litúrgicos e frios. Há pouca vida, e a ausência de vida significa, é claro, morte. Muitas das igrejas pentecostais de hoje que já clamaram com gritos de glória caíram no formalismo! Você sabe que muitas das igrejas "conservadoras" de hoje começaram como igrejas "do Espírito Santo"? Mas morreram ao tomar a vereda da estrutura e do formalismo. Estamos nós seguindo seu caminho trágico e egocêntrico?

Grande Igreja

Anos atrás, antes de nos envolvermos com campanhas de âmbito urbano, Frances e eu, viajavamos freqüentemente de uma igreja para outra. Havia certa igreja no meio-oeste que (em minha opinião) era uma das grandes igrejas dos Estados Unidos. Era uma igreja grande e próspera, e o número de membros consistentemente passava da casa dos mil. O pastor dessa igreja era um de meus

melhores amigos. Ele é, em minha opinião, um dos grandes pregadores de hoje do Evangelho. Ele contou-me a história que passarei a repetir.

Ele fundou esta igreja e a pastoreou por mais de 35 anos. Iniciou com algumas mulheres e uns poucos homens. Deus abençoou o trabalho que, com o tempo, transformou-se em uma das maiores vitrinas do poder de Deus no mundo todo.

Um dos membros desta igreja, uma senhora a quem chamarei de irmã Smith, era uma daquelas pentecostais à antiga, que gostavam de *gritar*. Quando ia à igreja, era para se alimentar... e o Espírito Santo nunca a despedia com fome.

Meu pastor e amigo explicou que quando sua igreja começou a crescer, ele começou uma luta que nunca tinha enfrentado antes. Era uma trama diabólica vinda diretamente de Satanás. O diabo sussurrou-lhe ao ouvido que agora que a igreja estava crescendo (acabavam de construir um novo e grande edifício), deviam "ajeitar" os cultos um pouco.

Lá estavam eles com seu novo edifício. Estavam-se tornando conhecidos por toda a cidade. Pessoas importantes começavam a vir à igreja. Os modos antigos e "sem restrições" de adorar a Deus simplesmente não se encaixavam com uma multidão como essa. As pessoas de substância não *aceitam* esse tipo de excesso

Não seria melhor simplesmente aparai um pouco as arestas? Será que os cultos não seriam melhor se simplesmente fossem *moderados* um pouco? Será que as mesmas coisas não poderiam ser realizadas *sem* tanto "entusiasmo"? Certamente que nada se perderia, e imagine só quantas famílias *mais* poderiam ser acrescentadas ao rol de membros se as coisas fossem "arranjadas" para atrair uma audiência mais ampla.

Então as sugestões de Satanás começaram a centralizar em uma família em particular. Eram profissionais que tinham começado a assistir à igreja. No coração de meu amigo e pastor essa família representava um alto nível de realização e ele temia que eles não *compreendessem* a maneira antiga de adoração. Como é que pessoas frias, lógicas e profissionalmente treinadas compreenderiam o acenar de mãos, o dançar no Espírito, as exclamações de "améns" quando o pastor apresentava um ponto importante? Obviamente, tais "excessos" ameaçavam repelir pessoas de estatura como estas.

Certa Noite de Domingo

Certo domingo à noite, logo depois de ter começado o culto e antes de começar o período de cânticos alegres, o pastor viu essa família entrar na igreja. Sua mente rodopiou. Ele queria tanto impressionar essas pessoas e vê-las tornarem-se membros ativos da igreja. (Era melhor fazer alguma modificação de última hora na programação dos cânticos!)

"Eu voarei" era o primeiro corinho da lista.

E o corinho "Ele me libertou" também teria de ser tirado. Mas o que usar no lugar desses cânticos? "Rocha Eterna" veio-lhe à mente e disse ao regente do coro que começasse com esse. Quem poderia se ofender com "Rocha Eterna"?

Enquanto tudo isso lhe passava pela mente, observava, com alguma apreensão, enquanto o introdutor levava a família em questão para a frente da igreja. O pastor se enrijeceu. Será que seus piores temores se tornariam realidade? O introdutor *não ousaria* fazer com que essa família se assentasse nas proximidades da exuberante irmã Smith! Mas, sim, estava fazendo justamente isso. O pastor fechou os olhos e murmurou uma oração silenciosa de

agradecimento ao ver que eles estavam-se assentando uma ou duas fileiras atrás da irmã Smith.

Com resignação e esperança, começou o cântico do hino "Rocha Eterna, Foi na Cruz". Então ficou paralisado. Percebeu repentinamente que era este o hino *predileto* da irmã Smith!

Não havia dúvida a esse respeito. Lá estava ela, audível acima do fluxo da música — *falando em línguas!* E se não bastasse isso, a língua da irmã Smith era diferente de todas as línguas de todo o pentecostalismo. Não resta dúvida de haver em algum lugar uma tribo que usa a língua que Deus lhe deu. Mas para o ouvido comum é bastante... estranha! O som é de um motor de lancha com uma vela estragada!

"Que morreste tu, Jesus, Vem de ti o sangue tal... bop, bop... bop, bop, bop... bop, bop... bop, bop, bop!"

O Espírito de Deus começou a inundar a congregação. Irmã Smith levantou-se e começou a dançar no Espírito. Saiu dançando de seu lugar e então, como se atraída por um ímã, foi dançando *para trás* até que começou a entrar pela fileira de bancos ocupada pela família de profissionais. Ao chegar a um determinado lugar em frente do senhor, hesitou por alguns instantes e então sentou-se! Bop, bop, bop... flop! Bem no colo do homem!

O pastor quase não se conteve de vergonha. Depois do culto mal lembrava sobre o que havia pregado. Ele *sábia* que jamais veria *aquela* família de novo, de modo que começou a indagar de si mesmo o motivo de tal ocorrência tê-lo perturbado. No final do culto forçou-se a tomar seu lugar costumeiro à porta da igreja enquanto a congregação se retirava. A última coisa que desejava era encarar os olhares de embaraço desta família.

Chegando a vez deles, contudo, *não* houve olhares embaraçosos. Cumprimentaram-no com sorrisos afetuosos e amigáveis e apertaram-lhe a mão com firmeza, Enquanto apertava-lhes a

mão ele notou lágrimas nos olhos do homem e ficou surpreso ao ouvi-lo dizer calorosamente o quanto tinha gostado do culto.

— Oh, o senhor gostou do sermão? — perguntou meu amigo.

Agora *houve* embaraço.

— Bem, na verdade, quase nem ouvi o que o senhor disse — admitiu ele. — Foi aquela senhora idosa e pequena. Nunca vi nada parecido em toda a minha vida. Quando ela veio dançando em direção à nossa fileira de bancos e caiu-me ao colo, senti algo fluir através de mim como nunca tinha sentido antes!

O homem e sua esposa foram salvos por meio desta experiência e logo depois foram enchidos com o Espírito Santo. Você percebe, a mente natural do homem não consegue compreender tudo isto. O homem não pode controlar as operações do Espírito Santo, nem o pode compreender o tempo todo. Mas felizmente, o homem não *precisa* entender, tudo o que tem a fazer é ficar de lado e deixar que Deus demonstre o *seu* poder. Ao fazer isto, ele verá realizado os planos de Deus para os acontecimentos com resultados bem melhores do que qualquer coisa organizada com todo o cuidado pela mente humana.

Agora reitero o que disse. Isto não é um apelo a correrias na igreja, pular por sobre bancos, legalismo, nem para imitação de motores de barcos ou sentar-se no colo dos outros durante o culto. É, porém, um apelo para um ambiente onde o poder de Deus possa ser libertado a fim de mover à maneira de Deus a qualquer tempo. Para que Deus possa operar no coração e mente dos indivíduos, sua vontade não deve ser empanada pelas ações de cristãos bem-intencionados mas mal-orientados.

Apesar de toda nossa educação, talento, capacidade,

conhecimento e boas intenções, somos muito *mal* orientados quando começamos a acreditar que *nós* somos mais capazes de dirigir as coisas do que Deus. O movimento puro do Espírito Santo, como temos visto vezes após vezes, opera resultados com precisão tão infinita que nos deixa boquiabertos. E quantas vezes podemos dizer isto dos *nossos* esforços?

Estou Cansado De...

Ao olhar ao meu redor e ver algumas atividades da igreja no mundo de hoje com franqueza, grande quantidade dessas atividades faz-me sentir mal do estômago. Permita-me enumerar algumas coisas que muito me perturbam:

- Estou cansado de pregadores mortos pregando sermões mortos a congregações mortas.
- » Estou cansado de ouvir que grandes denominações reúnem-se em alto conselho e debatem se devem ou não ordenar homossexuais. Deus criou Adão e Eva. Ele não criou Adão e Adão!
- Estou cansado de pregadores que se recusam a definir o pecado.
- Estou cansado de ver estrelas de cinema apresentar seus talentos em clubes noturnos em meio a fumaça de cigarros e bebida aos sábados de noite e aparecer em nossas igrejas no domingo de manhã e dar testemunho de como Deus tem transformado suas vidas.
- Estou cansado de ouvir pregadores dizer às pessoas que é inevitável que pequemos um pouco todos os dias.
- Estou cansado de ouvir pregadores do Evangelho Pleno dizerem às pessoas que não faz mal beber um pouco, se *tão-somente não exagerarem!*
 - Estou cansado de ouvir pregadores dizerem ao povo que a época dos milagres pertence ao passado e que Deus já não opera da mesma maneira que o fez nos tempos bíblicos.
- Estou cansado de igrejas que já uma vez reboaram com o poder do Deus Todo-poderoso, mas que agora relegam tais amostras de poder a um canto do porão ao lado do edifício.
- Estou cansado de Joões Batistas modernos que oferecem passeios de camelo às margens do rio Jordão como incentivo a fim de persuadir o

povo a se batizar.

- Estou cansado de padrões que foram abaixados até ao ponto em que a *imodéstia* se transforma em padrão do dia em lugar da *modéstia* que Paulo recomendou a Timóteo.

Todas estas coisas me deixam mal, com uma náusea cristã, e creio que Deus também está cansado delas. Ele disse em sua santa Palavra: "Quem dera fosses frio, ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca."

Três Coisas que Desviam a Igreja

1. *As Pessoas*. É nosso dever persuadir as pessoas a virem a nossas igrejas. Jesus disse que a seara está branca mas que são poucos os ceifeiros. Ele não disse, contudo, em lugar algum da Escritura, que devemos enfraquecer o Evangelho, abaixar nossos padrões, nem debilitar nossas convicções para que essas almas sejam colhidas.

No momento em que começamos a *diluir* a Palavra de Deus num esforço de torná-la mais aceitável a um espectro de público mais largo, perdemos de vista todo o plano de Deus. Se pregarmos a Palavra de Deus como ela foi escrita, se andarmos dentro de seus preceitos e moldarmos nossa vida pelos limites da propriedade cristã, *sem dúvida* falharemos em incitar alguns a entrarem para nossas congregações.

O próprio Jesus disse a seus discípulos: "Quereis vós também deixar-me?" depois de ele ter *desviado* alguns que o tinham seguido. Se nosso Senhor e Salvador deu-nos o exemplo de contar a história do Evangelho com simplicidade e sem colorido, quem somos *nós* para decidirmos os trechos que devem ser tornados "mais atrativos?"

O verdadeiro Evangelho *não* é popular. Nunca o foi e nunca o será. Entretanto, muitas igrejas e muitos pregadores enfraqueceram suas mensagens e rebaixaram seus padrões; tudo com

a desculpa de atrair uma porção mais larga do público! Como disse Billy Sunday muito tempo atrás: "Qualquer porca velha com uma conta bancária poderia fazer parte da maioria das igrejas de hoje." Isso certamente ainda é verdadeiro em *nossos* dias.

A questão da assistência está-nos desviando. Oh, sim, desejamos grandes multidões. Esse é o nome do jogo. Mas se comprometermos nossos padrões e cedermos em nossas convicções, que bem fizemos? Pessoalmente, preferia ter 10 pessoas cheias do Espírito Santo e que tivessem sido miraculosamente transformadas pela Palavra de Deus a 100 que meramente "assistissem aos cultos".

2. *Dinheiro*. O dinheiro levanta sua feia cabeça nos bastidores de quase toda empresa humana, e o ministério de Deus não é exceção. Não devemos ser tão duros com nossa pregação ou ofendermos a alguém. Não podemos ser por demais específicos quanto ao que as pessoas devem ou não fazer, ou o apoio desaparecerá.

Eu tenho programas na televisão e estou tão consciente de tal fato como qualquer outra pessoa. A fim de permanecermos funcionando necessitamos de uma soma de dinheiro espantosa (cerca 125.000 dólares por dia)! Toda vez que me encontro na plataforma e vejo as câmaras de televisão apontadas em minha direção, tenho consciência do fato de que as coisas que estou dizendo podem não somente atrair as pessoas *ao* Senhor, mas também desviá-las. O mesmo sol que endurece o barro derrete a cera.

Sei que quando *especifico* certos pecados repugnantes a Deus, estou ofendendo certos telespectadores que retirarão seu apoio. Não há jeito de tirar esse pensamento de minha mente. É fonte de pressão constante. E posso dizer como evangelista que tem

experiência em seu trabalho; eu poderia pregar por horas a fio e *parecer* estar alimentando as pessoas, enquanto na verdade nem mesmo tenha *abordado* uma área de controvérsias.

São muitos que constroem sua carreira usando este método. Levantam-se e gritam contra o "pecado", mas nunca especificam o que seja o pecado. Desta maneira nunca ofendem ninguém nem ameaça seu apoio. É certo que passam pela vida sem incorrer em controvérsias ou problemas. Mas estão eles pregando a Palavra de Deus como nos foi dada para pregar? Não acho que estejam. Simplesmente estão entregando uma versão diluída do que Deus queria que fosse apresentado. Soa bem, tem bom sabor, desce suavemente. Infelizmente não há alimento nisso e pouco ou nada realiza no coração e vida do ouvinte.

Entretanto, a tentação de ser influenciado por esta consideração está sempre presente. Que perderíamos por simplesmente passar por cima as questões controversas? Por que nos envolvemos profundamente? O que ganhamos em ofender as pessoas? Infelizmente, o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo realmente ofende as pessoas! Já ofendia quando o próprio Jesus o pregava e não posso antever o dia quando deixará de ofender a alguns.

3. *Educação*. A terceira área problemática é a educação. Por favor, não me entenda mal. Deus não promove ignorância. Deus é a luz que ilumina o mundo. *Todo* o conhecimento, com exceção do que leva ao pecado e à degeneração, procede de Deus. De modo que este não é de modo nenhum um apelo à *ignorância*.

Mas a educação pode ser uma força positiva para a falta de santidade. Ainda aqui, não é a educação em si que leva à falta de santidade, mas a dependência indevida que o homem tem sobre a educação. O homem deve depender de Deus para todas as coisas.

Mas quando ele se volta para uma dependência abstrata da educação a fim de vencer na vida, em vez de Deus, ele se encaminha para o desastre.

Outro dia eu estava conversando num restaurante com um senhor que tem grande influência no sustento de uma grande universidade. Ele fez uma observação bastante perceptiva.

— A grande igreja Metodista (ele era metodista) não começou a sair do caminho por causa de nenhum ato da parte dos membros humildes que levavam suas Bíblias para a igreja aos domingos e ouviam com atenção. O desastre começou com um enredo tangível, diabólico e satânico com o intuito de *destruir* essa grande igreja.

Os metodistas desviaram-se do caminho quando as grandes universidades e seminários pararam de ensinar, pregar e crer no Evangelho de Jesus Cristo e voltaram-se para o "evangelho social" promovido pelos discípulos de Satanás.

A dedicação cristã logo tornou-se de pouca conseqüência para a educação "cristã". Até mesmo os não-salvos formavam-se com honras e eram mandados a levar sua influência insípida por todo o mundo metodista. Em breve a maioria dos púlpitos metodistas estava cheia de "pregadores educados" mas não-salvos, agnósticos e ateus. É de admirar então que tenham quase *destruído* este veículo antes tão grande da justiça do Senhor?

A mesma força sinistra ameaça nossas escolas pentecostais de hoje. E se nosso grande movimento pentecostal continua a seguir o caminho tomado por tantas denominações "maiores" será levado pelo mesmo enredo traiçoeiro que desviou os metodistas. Não será por causa da fé ou da entrega da pessoa que busca algo mais e que vem à igreja. Será por causa de uma renúncia descuidada de nossas escolas teológicas às forças do inimigo.

Quem ri é o *inimigo* quando se formam pregadores; pregadores estes que não crêem no poder de Deus.

Posso dizer-lhe isto: estou alarmado com alguns pregadores que estão saindo de nossos seminários. Não lhes foram ensinado e não *compreendem* o poder e o mover do Espírito Santo. Suas reações são frias, mecânicas e litúrgicas. É por isso que o pensamento de entregar nossas igrejas e as pessoas que vêm a elas, a pastores desse calibre, *me perturba*.

Em vez de procurar santidade e uma compreensão mais profunda de Deus, a "nova geração" procura uma coleção de títulos que elevem-lhe os nomes. A média dos pregadores de hoje sente-se inadequada se não tiver um diploma de psicologia a fim de completar seu "conjunto". Pedro, Paulo, Estevão e todos os outros da igreja apostólica, realizaram atos *poderosos* para Deus sem diploma de psicologia. Mas hoje em dia tal coisa é considerada "essencial" para uma apresentação adequada no púlpito.

O que aconteceu à confiança na unção do Espírito Santo de Deus de capacitar--nos a vencer nossos confrontos com Satanás? Eu *sei* que o inimigo treme de medo à menção do precioso sangue, *mas nunca o vi esmorecer ante um diploma de psicologia*. Será que uma dedicação verdadeira e de âmbito mundial ao poder do Espírito de Deus resolveria todos os problemas da humanidade? Tenho certeza que sim. Em vez disso, a humanidade tem dependido da ciência e da educação a fim de consertar as coisas por quase um século e a coisas simplesmente ficam piores dia após dia.

Uma vez mais desejo enfatizar que não estou diminuindo o verdadeiro valor da educação. Creio que Deus gostaria que todos chegassem ao potencial completo de seus talentos que ele lhes deu. Mas quando dependemos destas instituições como *alternativas* para a confiança em Deus, estamos colocando os pés no caminho da

destruição.

"Boas" Igrejas e "Bons" Pregadores

Creio que hoje em dia nossas igrejas e nossos pregadores têm-se tornado bonzinhos demais. Uma afirmativa estranha? Permita-me explicar.

Na maioria dos círculos "cristãos" é considerado fora de moda, essencialmente ridículo e antiquado que o pregador do evangelho evidencie, de púlpito, qualquer emoção. Os pregadores costumavam chorar, gritar, rir e simplesmente tornar-se *emocionais* enquanto pregavam. Com Deus no céu por minha testemunha, creio que é disto que precisamos desesperadamente hoje em dia.

Precisamos de pregadores que chorem por um mundo perdido. *Precisamos* de pregadores que não tenham vergonha de mostrar à sua congregação rostos molhados de lágrimas. Soluções que revelam um coração contrito pelos pecados da humanidade não são sinal de "reação em demasia".

Que há de errado com o pregador que grita de alegria ao ver uma alma salva do fogo eterno? Que há de errado ao revelar a alegria quando o pecador é tirado da lama do pecado do mundo? Acho que *precisamos* de pregadores que gritem, que *mostrem* sua alegria no maravilhoso Evangelho que lhes foi confiado para pregar; no maravilhoso Salvador que têm o privilégio de revelar; e nas grandes boas--novas que são permitidos proclamar ao mundo.

Mas estamos vendo isso? Não o suficiente. O que vemos são ministros "respeitáveis", controlados e que aprenderam que um ameaço de sorriso é ousadia suficiente para o púlpito.

Nossas igrejas tornaram-se "boas" demais. Tornaram-se por demais estruturadas, organizadas demais, conformadas demais, plásticas demais. Se você for ao supermercado hoje poderá ver

fileira após fileira de alimento pré-empacotado, insípido e sem sabor. Não tom sabor, nutrição e caráter. Talvez seja a influência da venda em massa, através dos alimentos que comemos, o motivo pelo qual estamos dispostos a aceitar essa nova religião de "conveniência". Pois é nisto que se resume a nova onda de Cristianismo de hoje: pré-empacotada, insípida, sem sabor e vazia de qualquer nutrição.

Muitos artigos de jornais e revistas dizem que os norte-americanos, especialmente os *jovens*, estão flertando com a má nutrição. Embora freqüentemente tenham excesso de peso por consumir demais alimento não nutritivo, seus corpos na realidade estão *morrendo de fome* porque não há *sustância* no que estão ingerindo.

Será que preciso fazer uma analogia com as igrejas de hoje?

Posso lembrar-me da alegria irreprimida de ver um coro repentinamente *esquecer* sua disposição enquanto um membro após o outro era vencido pela unção do Espírito, e simplesmente levantavam as mãos para o céu com lágrimas correndo-lhes pelas faces. Lembro-me de coros *continuando* sua disposição, enquanto um membro após o outro era levado a disparar em danças alegres no Espírito.

Antiquado? Talvez. Mas não nos esqueçamos que Deus é tão antiquado quanto o princípio do tempo. E é tão moderno quanto o amanhã. *Sei* o que acontece a uma congregação quando o Espírito Santo desce em onda de glória pentecostal antiquada e todos são tomados pela consciência consumidora do amor divino. *Sei* como o homem recebia a justiça de Deus nos cultos antiquados ao redor do altar.

Nesses cultos a pessoa ficava *chocada* ao perceber que haviam passado uma ou duas horas enquanto a impressão era que

tinham passado somente alguns minutos.

Hoje em dia dependemos de "aconselhamento pastoral." Ontem tínhamos o "banco do pranteador" onde as pessoas perturbadas podiam orar pedindo uma experiência *real* com Cristo. É claro, este conceito não é moderno. De fato, tudo que se pode dizer em seu favor é que *funcionava*. Mas isso não é motivo suficiente para reter algumas coisas na igreja "moderna".

A igreja moderna tem-se tornado um pouco mais do que um supermercado "espiritual" estocado com "bocados instantâneos", "alimentos de conveniência", e "pré-empacotados". A má nutrição espiritual é tão endêmica quanto a má nutrição *física*. Creio ser este o motivo de todos os esgotamentos nervosos, das neuroses e das doenças, incluindo até mesmo os cristãos. Uma antiquada onda do reavivamento do Espírito Santo que varresse todas as influências esmorecedoras da igreja "moderna" poderia endireitar o mundo em *uma noite*. Infelizmente, Deus não *imporá* reavivamento sobre nós; é nossa responsabilidade *buscá-lo*.

III. O EXTINGUIR A LÂMPADA TROUXE MORTE AOS FILHOS DE ELI, E TRARÁ MORTE A NOSSOS FILHOS

O versículo 11 do quarto capítulo de 1 Samuel diz que os dois filhos de Eli — Hofni e Finéias — foram mortos. Quando a lâmpada de Deus se apaga, os filhos morrem. Nossos filhos divagam pelo mundo das trevas simplesmente porque não há luz que os atraia para outra direção.

Hoje em dia tentamos atrair a juventude com times de futebol, jogos variados, e todos os tipos de "atividades jovens". Há algo inerentemente errado com as atividades jovens? Certamente que não. Mas será que não estamos colocando o carro na frente dos

bois?

Há lógica em tentar persuadir nossos filhos a participar das atividades da igreja, enquanto nós mascaramos nossas igrejas com as armadilhas do mundo? Quão melhor seria dizer à nossa juventude:

— A igreja é o lugar onde o poderoso Espírito de Deus pode ser sentido, e quando você for lá vai *ver* o poder de um Deus Todo-poderoso em *manifestação*!

É estranho. Às vezes sou "duro" na pregação, e toda vez que faço isso, são os jovens — os que não deviam aceitar tal coisa — que vêm a mim depois dizendo:

— Continue a pregar dessa maneira. Jamais pare.

Algo bem dentro dos jovens detesta a hipocrisia. Os jovens reconhecem e preferem a conversa sincera. Creio ser este o motivo pelo qual milhões deles têm rejeitado a religião fria, formal e hipócrita de hoje. Dão boas-vindas ao movimento do Espírito Santo. Reconhecem a autenticidade da experiência. Creio que se voltarmos para o tipo de culto antiquado do Espírito Santo, podemos parar de nos preocupar com a juventude deste país.

Tudo que ouvimos hoje em dia é droga, sexo, álcool e falta de dedicação dos jovens. Certamente que *devemos* preocupar-nos com estas coisas porque são corrosivas e se espalham por todos os lugares. Mas há uma resposta simples para *todos* esses problemas e é a mesma resposta que temos dado a todos os problemas que praguejam o mundo todo — o Espírito Santo de Deus!

A lâmpada é o tipo do Espírito Santo. Nossas igrejas devem ser igrejas do Espírito Santo. Nossos cultos devem ser adoração *mediante* o Espírito Santo. Seria melhor que voltássemos ao antigo conceito: "*Antes que a lâmpada de Deus se apagasse.*"

Concluindo

Confronta-nos, hoje, um paradoxo real. Ao mesmo tempo em que vemos o maior reavivamento de toda a história também vemos a maior *apostasia de toda a história*.

Estou contente de que o Senhor me tenha permitido participar de seu grande reavivamento. Por outro lado, preocupa-me a idéia de não ter feito tudo em meu poder a fim de *impedir* a apostasia. Cada um de nós tem *grande* responsabilidade em ambas estas áreas. Que lado da moeda o Senhor discutirá com *você* quando chegar a hora de o vermos face a face?

A lâmpada perante a arca solta suas últimas chamas antes de esmorecer de todo. Cada um de nós tem o poder de extingui-la ou restaurar sua incandescência total. E a ação de *cada um* de nós é crucial à complementação alegre do plano de Deus para as idades.

Como é que acrescentamos azeite ao reservatório? Imergindo-nos na Palavra de Deus, procurando a direção nos *caminhos* de Deus! Diariamente nos inundamos com a propaganda do príncipe deste mundo. Não é lógico, então, pelo menos dar a Deus "tempo igual"? Uma vez imersos na palavra, não podemos deixar de ver, vez após vez, a admoestação de Deus a que nos submetamos à liderança de *seu* Espírito Santo. A Palavra nos diz que *nos esforcemos* para entrar. Temos de fazer nossa dedicação e nos *envolvermos*. Cristianismo passivo não é Cristianismo. Pense no dia em que você foi tirado da morte para a vida e creio que lembrará ter sido uma experiência do Espírito Santo que o capacitou a atravessar o abismo. À vista disto, como é que podemos rejeitar o poder de Deus que *nos* trouxe das trevas para a luz?

E ao lembrar disso, lembre-se também disto: O Espírito Santo não somente tem o poder de mudar-nos, tem também o poder

para *conservar-nos*. O Espírito de Deus é o *único* poder que tem o potencial de conservar-nos nestes dias desafiadores.

Todos nós poderíamos tirar grande proveito se imitássemos a afirmativa imortal de Josué feita tanto tempo atrás: "*Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.*"